

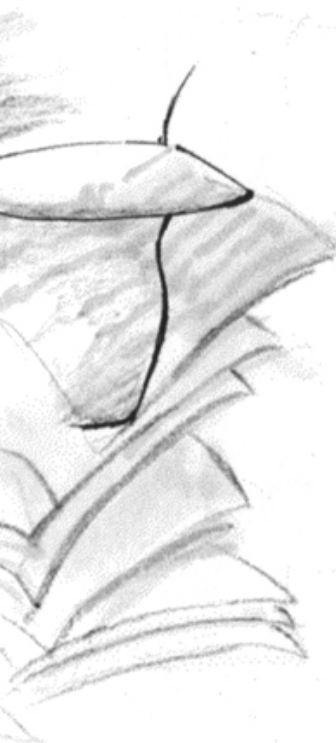
Contribuições para os estudos sobre a pesquisa educacional no Brasil: análise bibliométrica de artigos da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944-1974)

Lídia Alvarenga

Palavras-chave: pesquisa educacional no Brasil; bibliometria (Ciência da Informação); *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*; periódicos – estudos.

Ilustração: Cristina Eiko Yamamoto





Analisa, na perspectiva da Ciência da Informação, 206 artigos da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*, selecionados do universo de cerca 2.224 artigos, publicados de 1944 a 1974. Os critérios de seleção foram norteados por princípios da arqueologia do saber de Michel Foucault. A partir das categorias empíricas "produtividade de artigos", "temáticas relevantes" e "produtividade de autores", consideram-se as fases de governos brasileiros: Estado Novo, Dutra, Vargas, Kubitschek, Jânio-Goulart e governos militares. Os resultados podem se constituir em subsídios para uma descrição do processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil, como um campo disciplinar, e apontam para outra vertente de estudo que identifica sistemas de exclusão no processo de produção da literatura periódica.

Introdução

O desenvolvimento de um ramo específico de conhecimento, a partir de sua expansão como campo autônomo, desencadeia naturalmente um processo de formalização e inserção no sistema geral

de saberes, que pode ser denominado de processo de institucionalização. Segundo literatura publicada na área de ciência da educação, muitos autores consideram que a pesquisa que dá suporte a esse campo específico, a pesquisa educacional, apresentou maior impulso no Brasil, após a implantação da pós-graduação em educação, nos primórdios dos anos 70.

Já se tornaram clássicos no Brasil os estudos de Gouveia (1971), Cunha (1979), Gatti (1982), e Mello (1983) sobre a pesquisa educacional, incluindo o período anterior à implantação da pós-graduação e cujos resultados contribuíram para uma melhor compreensão do conhecimento produzido até então; os resultados dessas pesquisas, que ora destacam temáticas privilegiadas, ora superfícies de emergência do conhecimento, ou outras tendências ancoradas na adoção de referenciais teórico-metodológicos, proporcionam aos estudiosos da área análises circunstanciadas dos momentos sucessivos pelos quais passou a pesquisa educacional no País.

Os períodos precedentes à pós-graduação são vistos como detentores de baixa produtividade de conhecimento derivado de pesquisas genuinamente educacionais e nacionais, conhecimento que se supõe tenha sido ou importado de outros países, por meio de livros e artigos de periódicos, em seus originais ou traduções ou trazido por professores que voltavam ao País, após participarem de programas oferecidos por universidades, governos estrangeiros ou organismos internacionais; ou produzido, de forma mais freqüente e sistemática, pelos centros de pesquisas do Inep criados em 1955 (Gatti, 1982 e 1992; Goergen, 1986).

O trabalho mais amplo, no qual se baseia este artigo – tese defendida por Alvarenga (1996) – tem por objeto de estudo os discursos sobre a institucionalização da pesquisa educacional no Brasil, proferidos no período anterior à implantação dos cursos de pós-graduação em educação e publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*, editada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Princípios e instrumentais metodológicos da bibliometria (Ciência da Informação) e da arqueologia do saber (Michel Foucault) constituem-se nos seus principais fundamentos teórico-metodológicos, e a afirmação de Jayme Abreu sintetiza o sentido adotado para o termo *pesquisa educacional*:

Pesquisa educacional [constituir-se-ia como] um termo amplo que abriga não só experiências destinadas a descobrir novos fatos ou as relações entre os fatos, mas incluindo também as atividades escolásticas, históricas ou filosóficas que, embora possam conduzir à descoberta de novos fatos ou a redescoberta de fatos velhos se aplicam freqüentemente à reinterpretação de fatos já bem conhecidos (Abreu, 1969).

A Ciência da Informação, que tem por objeto de estudo os processos de produção, organização, tratamento, recuperação, disseminação e uso de informações publicadas em documentos, utilizando-se de referenciais oriundos de pesquisas nos campos da comunicação científica e da bibliometria, vem demonstrando poder contribuir com os resultados de suas investigações para o aprofundamento de estudos epistemológicos e arqueológicos nos diversos campos de conhecimento.

O presente artigo tem por objetivos: a) analisar elementos textuais e paratextuais constantes de artigos relativos à pesquisa educacional, publicados na *RBEP*, no período de 1944 a 1974; b) fazer uma leitura dos resultados dessa análise, com vistas a produzir enunciados sobre o processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil, no período que antecede à implantação dos cursos de pós-graduação.

Este artigo parte dos seguintes pressupostos:

1. O periódico especializado constitui-se uma fonte privilegiada para o estudo da literatura de uma área de conhecimento.

2. O periódico escolhido para o presente estudo, a *RBEP*, caracteriza-se, especialmente pela sua constância de publicação e importância reconhecidas no País, no período estudado.

3. Os estudos bibliométricos, identificados primordialmente por sua base empírica, são passíveis de fornecer subsídios concretos e sistematizados para estudos arqueológicos.

4. Artigo publicado anteriormente (Alvarenga, 1998) discorre com detalhes sobre os fundamentos teórico-conceituais do presente artigo, ressaltando as interfaces entre a bibliometria e a arqueologia do saber de Michel Foucault como campos distintos de conhecimento. Devido a restrições de espaço para o presente artigo, optou-se pela indicação do artigo citado para maior conhecimento sobre a fundamentação teórica.

Material e método

Este trabalho utiliza-se de elementos textuais e paratextuais, constantes de artigos publicados na *RBEP* no período de 1944 a 1974, selecionados a partir de sua atinência à institucionalização da pesquisa educacional. O levantamento de artigos foi feito utilizando-se o índice acumulado dos artigos publicados no período 1944 a 1984, organizado e publicado pelo Inep. Dos 2.224 artigos publicados, foram selecionados 206 que equivalem a um percentual de 9,3% do total.

O princípio do processo de seleção de artigos, baseando-se em parâmetros construídos a partir de princípios da arqueologia do saber, fundamenta-se na premissa de que o pensamento sobre a institucionalização da pesquisa educacional não se restringe a discursos que obedeçam a padrões de cientificidade e nem se limitam ao escopo da ciência da educação.

A seleção dos artigos, assim como as análises posteriores empreendidas, tiveram como instrumento um *referencial temático* construído à luz de elementos do conceito de *formação dos objetos do discurso*, da arqueologia do saber de Foucault (1972), considerando-se:

a) *as superfícies de emergência* do discurso – o periódico do Inep, o próprio instituto, a universidade e outras instituições (políticas, jurídicas, científicas) do governo, tais como órgãos do governo, faculdades de filosofia, faculdades de educação;

b) *as instâncias de delimitação discursiva*: disciplinas que contribuem com aportes teóricos para a ciência da educação.

A composição do seu universo empírico (seleção dos artigos) respaldou-se em um *referencial temático*, constituído das seguintes classes gerais:

1. Ciência (em geral); 2. Pesquisa (em geral); 3. Pesquisa educacional; 4. Disciplinas, correntes do pensamento, filósofos e pensadores que contribuem para a formação do discurso da pesquisa educacional; 5. Instituições (entidades) relativas à ciência, à pesquisa e a instituições brasileiras, sem especificidade de campo de conhecimento e à ciência, pesquisa e entidades específicas da área da educação do País (v. referencial completo no Anexo 1).

Visando-se à análise dos assuntos pertinentes à presente pesquisa, destacando-se o segmento diretamente relacionado com a área da educação, dividiu-se o *referencial temático* em dois grupos: Grupo A1 e Grupo A2:

Grupo A1

- 1.....¹
- 1.2 a 1.3
-
- 1.4 Ciência da educação;
- 2
- 2.1 a 2.4
-
- 3 Pesquisa educacional:
- 3.1 Metodologia;
- 3.2 Informação e documentação
- 3.3 Brasil
- 3.4 Exterior
- 3.5 Projetos
- 4 Disciplinas, correntes do pensamento, filósofos e pensadores que contribuem ou contribuíram para a formação do discurso sobre a pesquisa educacional
- 4.1 Filosofia da educação
- 4.1.1 Filósofos e pensadores em geral
- 4.1.1.1 Dewey
- 4.1.1.2 Piaget
- 4.1.1.3 Rousseau
- 4.2 Outras disciplinas concorrentes em geral
- 4.2.1 Biologia
- 4.2.2 Psicologia/Psicanálise/Psicotécnica
- 4.2.3 Antropologia
- 4.2.4 Economia
- 4.2.5 Ciências/Estudos Sociais/Sociologia
- 4.2.6 Comunicação/ Sistemas
- 4.2.7 Estatística
- 4.2.8 História
- 4.3 Correntes do pensamento em geral
- 4.3.1 Dialética
- 4.3.2 Estruturalismo
- 4.3.3 Existencialismo
- 4.3.4 Fenomenologia
- 4.3.5 Humanismo
- 4.3.6 Pragmatismo
- 4.3.7 Democracia
- 4.3.8 Desenvolvimentismo
- 5 Instituições relacionadas diretamente com a pesquisa educacional
- 5.1 Inep
- 5.2
- 5.2.1 a 5.2.3
-
- 5.2.4 Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras
- 5.2.5 Faculdades de educação

- 5.2.6 Pós-graduação em educação
- 5.2.7 Mestrado em educação

Grupo A2

- 1 Ciência (geral)
- 1.1 Filosofia da Ciência
- 1.2 Informação para a Ciência
- 1.3 Ciência e Cultura
- 1.4
- 1.5 Ciência e Tecnologia
- 1.6 Ciência antiga
- 1.7 Ciência no Brasil, América Latina e Países em Desenvolvimento
- 2. Pesquisa
- 2.1 Metodologia da pesquisa em geral
- 2.2 Cientistas e pesquisadores
- 2.3 Pesquisa tecnológica
- 2.4 Pesquisa no Brasil
- 3.....
- 4.....
- 5. Instituições relacionadas com a pesquisa
- 5.1.....
- 5.2 Universidade como centro pesquisa
- 5.2.1 Pesquisa na universidade em geral
- 5.2.2 Pós-graduação em geral
- 5.2.3 Reforma universitária
- 5.2.4 a 5.2.7
-

Em cada artigo foram analisados *paratextos* e os *textos propriamente ditos*, considerando-se paratextos, os seguintes elementos: a) títulos dos artigos; b) notas sobre o autor (cargos, entidades a que se filiam e formação básica); c) notas sobre a origem do artigo, quando não se tratasse de uma matéria não divulgada originalmente na *RBEP* (outros periódicos onde os artigos foram publicados, conferências, aulas, teses, resenhas, e outros). Dos próprios textos foram extraídos enunciados proferidos pelos autores. Cumpre observar que nas discussões dos resultados empíricos foram também evocados trabalhos de outros autores publicados em outras fontes, destacando-se o trabalho de Carvalho (1992).

A análise (letra c) acha-se no trabalho de Alvarenga (1996), que também inclui um estudo das citações constantes dos artigos.

As categorias de análise dos artigos selecionados foram: a) *produtividade de artigos*; b) *temáticas privilegiadas*; e c) *produtividade de autores*.

¹ Os temas representados por [.....] foram excluídos do grupo descrito, por pertencerem ao outro segmento.

Recorte cronológico

O recorte cronológico do presente trabalho circunscreve-se ao período que se inicia com a criação do periódico do Inep, julho de 1944, estendendo-se até dezembro de 1974, tendo-se optado pelo recorte final do período, considerando-se um limite imediatamente posterior ao início e primórdios da implantação da pós-graduação em educação no Brasil. O período cronológico foi dividido em fases correspondentes aos períodos de gestões do governo federal do País (Iglésias, 1993):

Fase 1 – Estado Novo, primeiro governo Vargas, de julho de 1944 (criação da RBEP) a 29 de outubro de 1945 (16 meses);

Fase 2 – Período que se inicia imediatamente após o golpe que depôs o presidente Vargas, estendendo-se por todo o período de exercício do presidente Eurico Gaspar Dutra, de 30 de outubro de 1945 a 30 de janeiro de 1951 (63 meses);

Fase 3 – Período em que governou como presidente eleito Getúlio Vargas e os governos de transição; de 31 de janeiro de 1951 a 30 de janeiro de 1956 (60 meses);

Fase 4 – Corresponde aos anos Kubitschek que se estendem de 31 de janeiro de 1956 a 30 de janeiro de 1961 (60 meses);

Fase 5 – Circunscreve-se ao período dos governos Jânio Quadros, Ranieri Mazzilli e João Goulart e estende-se às vésperas do golpe que instituiu o período de ditadura militar no Brasil; de 31 de janeiro de 1961 a 30 de março de 1964 (38 meses);

Fase 6 – Relativa a uma parte dos períodos presididos pelos governos militares, até os anos iniciais da implantação e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil; de 1º de abril de 1964 a 31 de dezembro de 1974 (129 meses).

Resultados

Produtividade de artigos e temáticas privilegiadas

Conforme a Tabela 1, que reflete os índices de produtividade, verifica-se que foi no período de governo, compreendido pelas gestões dos presidentes Jânio Quadros e João Goulart, que houve maior intensidade na produção de discurso pertinente à institucionalização da pesquisa educacional no Brasil, período este seguido, em ordem decrescente pelos governos militares, pelos anos Kubitschek, pelo Estado Novo, pelo governo Dutra e, finalmente, pelo segundo período de governo de Getúlio Vargas.

Tabela 1 – Produtividade de artigos da RBEP pertinentes à institucionalização da pesquisa educacional, por fases de governos

Fases	Artigos	Índices de produtividade	Meses
1 Estado Novo	8	0,50	16
2 Dutra	9	0,30	63
3 Vargas (eleito)	12	0,20	60
4 Kubitschek	33	0,55	60
5 Quadros-Goulart	38	1,00	38
6 Governos militares	96	0,74	129
Total	206	-	-

Quando o conjunto de artigos publicados em cada fase é classificado pelos dois grupos de temáticas do "referencial temático", ou seja, pelos Grupos A1 e A2, verifica-se um comportamento diferente quanto à maior produtividade de artigos,

evidenciando o seguinte resultado, em ordem decrescente de percentuais, especialmente referentes ao subgrupo A1, por fase de governo: Estado Novo; anos JK; Vargas; Dutra; governos militares; Quadros-Goulart (Tabela 2).

Tabela 2 – Porcentuais de cobertura temática referentes aos artigos da área da educação e fora da área por fases de governos

Fases	Educação A1	%	Fora da área A2	%	Total
1 Estado Novo	7	87,5	1	12,5	8
2 Dutra	14	73,6	5	26,4	19
3 Vargas (eleito)	9	75	3	25	12
4 Kubitschek	26	78,8	7	21,2	33
5 Quadros-Goulart	16	42,1	22	57,9	38
6 Governos militares	65	67,7	31	32,3	96
Total	137	66,5	69	33,5	206

Considerando-se os 206 artigos, o segmento específico de artigos do Grupo A1, compreende um total de 137 artigos, perfazendo esses um percentual de 66,5% do total do universo empírico (206 artigos), complementado pela outra vertente (Grupo A2, assuntos gerais), correspondente a um total de 69, 33,5% do total de artigos.

Esses percentuais querem dizer que, embora o periódico tenha incluído, dentre as temáticas de seus artigos, textos sobre a ciência em geral (Grupo A2), pelos resultados das análises aqui empreendidas constatou-se que a *RBEP* deu maior destaque às temáticas do campo do saber específico que se constitui a especialidade proposta pelo periódico – a educação (Grupo A1).

O objetivo desse tipo de leitura seria a verificação do nível de especialização da *RBEP* e a obediência aos objetivos a que se propôs o periódico no momento de sua criação, ou seja, a declaração de se constituir como um órgão especializado de divulgação do pensamento do campo específico da educação.

Verifica-se que, com exceção do período Quadros-Goulart, fase com maior índice de produtividade (38 artigos), em termos

gerais, mas que em termos de especialização apresenta-se como a fase mais distanciada dos objetivos iniciais propostos pela linha editorial do periódico (22 artigos de temas genéricos sobre ciência, pesquisa e instituições em geral, e 16 artigos sobre temas diretamente relacionados à pesquisa educacional), os demais períodos permaneceram fiéis à especialidade da *RBEP*: tiveram a maioria dos artigos voltados diretamente para a área da educação.

A Tabela 3 apresenta: as classes temáticas principais, extraídas do referencial temático; os índices de produtividade por períodos de governos, encontrados a partir da relação número de artigos (entre parênteses)/total de meses de governo. Esclarece-se que cada total de artigos foi multiplicado por 100 e dividido pelo respectivo número total de meses de duração de cada governo, a fim de que se obtivesse um índice representado por um número inteiro.

Esses índices permitem verificar os destaques temáticos, em cada fase de governo, isoladamente, e permitem também uma comparação entre os índices das diversas fases, entre si.

Tabela 3 – Índices temáticos dos artigos pertinentes à institucionalização da pesquisa educacional publicados na *RBEP*, nas fases de governo

Temáticas	Fases de governo						Artigos
	Estado Novo	Dutra	Vargas	Kubitschek	Quadros-Goulart	Governos militares	
Ciência	--	6(4)	3(2)	8(5)	28(11)	7(10)	33
Pesquisa	--	4(3)	1(1)	3(2)	15(6)	6(8)	23
Pesq. educ.	25(4)	1(1)	1(1)	10(6)	7(3)	18(24)	39
Disciplinas	18(3)	14(9)	10(6)	23(14)	23(9)	20(26)	67
Instituições	6(1)	3(2)	3(2)	10(6)	23(9)	21(28)	45
Totais artigos	(8)	(19)	(12)	(33)	(38)	(96)	206
Meses	16	63	60	60	38	129	366

Sobre a temática ciência, foram selecionados 32 artigos; sobre a temática *pesquisa*, 23 artigos; sobre a *pesquisa educacional* os artigos selecionados somam 39 unidades; sobre *disciplinas, correntes do pensamento, filósofos e pensadores, que contribuem para a formação do discurso sobre a pesquisa educacional*, encontraram-se 67 artigos; os trabalhos sobre *instituições de interesse ou relacionadas com a pesquisa educacional* perfazem um total de 45 artigos selecionados para estudo.

O destaque temático no conjunto dos 206 artigos em todas as fases de governos corresponde ao segmento "disciplinas e correntes do pensamento que contribuem para a pesquisa educacional".

Destacaram-se os temas ciência, na fase Quadros-Goulart – Fase 5 (índice 28); a *pesquisa educacional*, na fase do Estado Novo – Fase 1 (índice 25); e as *instituições*, no

governo dos militares – Fase 6 (índice 21); nas demais fases, individualmente, Fases 2, 3 e 4, a temática referente às *disciplinas* constituiu-se também o destaque temático com maior índice de produtividade.

Autores dos artigos

A Tabela 4 informa sobre os autores produtores de artigos. Esta tabela é constituída de uma distribuição hiperbólica em que se acham relacionados números de autores produtores (A); número de artigos publicados (B); os autores multiplicados pelos artigos (A x B); os números acumulados de autores; os números acumulados de artigos.

A Tabela tem por finalidade facilitar a visão da produtividade de artigos, quanto à autoria.

Tabela 4 – Distribuição de autores por artigos publicados pertinentes à institucionalização da pesquisa educacional

Número de autores A	Artigos publicados B	A x B	Autores acumulados	Artigos acumulados
1	10	10	1	10
1	7	7	2	17
2	6	12	4	29
2	5	10	6	39
3	4	12	9	51
4	3	12	13	63
12	2	24	25	87
86	1	86	111	173
Artigos anônimos				33
Total geral de artigos				206

Verificando-se as colunas 1 e 2, pode-se constatar que, enquanto um autor, no caso Anísio Teixeira, produziu dez artigos, 89 autores produziram apenas um artigo cada um. Acha-se expressa também, nessa distribuição, a produção de artigos por autores nos níveis intermediários, ou seja: um autor produziu sete artigos, dois produziram seis artigos, e assim sucessivamente.

No universo compreendido pelos 206 artigos, os autores mais produtivos encontrados foram: Anísio Teixeira (dez artigos), Newton Sucupira (sete), Carlos Chagas Filho (seis), Michael John McCarthy (seis), Lourenço Filho e Jayme Abreu (cinco).

Com quatro artigos contribuíram Florestan Fernandes, José Leite Lopes e João Roberto Moreira. Com a contribuição de três artigos aparecem: Maria Aparecida Campos Pourchet, Faria Góis Sobrinho, Eduardo Sucupira Filho e Dumerval Trigueiro Mendes. Com dois artigos: Aparecida Jolly Gouveia, Amaro Xisto Queiroz, Gilberto Freire, J. Lawerys, Leônidas Hegenberg, Luiz Pereira, Maurício Rocha e Silva, Paulo de Góis, Pierre Weill, Teobaldo Miranda Santos, Terezinha G. Granato e Valnir Chagas.

Constatou-se que cinco nomes marcaram com maior intensidade e constância suas

presenças como produtores, dando suas contribuições em três etapas sucessivas de governos. São eles:

- Anísio Teixeira: Kubitschek, seis artigos; Jânio-Goulart, um; nos governos militares, três;
- Newton Sucupira: Kubitschek, dois artigos; Jânio-Goulart, dois; militares, três;
- Carlos Chagas Filho: Kubitschek, um artigo; Jânio-Goulart, quatro; militares, um;
- José Roberto Moreira: Vargas, um artigo; Kubitschek, dois; Jânio-Goulart, um;
- Gois Sobrinho Filho: Estado Novo, um artigo; Dutra, um e governos militares, um.

Dentre os 25 autores mais produtivos, acima citados, encontram-se apenas três mulheres que colaboraram com artigos publicados na fase dos governos militares: Maria Aparecida P. Campos (três artigos publicados); Aparecida Jolly Gouveia (dois) e Terezinha C. Granato (dois). Em todas as demais fases destacam-se os autores do sexo masculino. Cumpre salientar ainda que, do total de 206 artigos trabalhados nesta pesquisa, a produção feminina restringe-se a apenas 20 artigos, apesar de ser a educação uma área vista como predominantemente feminina.

Aos artigos de autoria dos 25 autores produtores de mais de um artigo, detentores da produção de 50,79%, somam-se os 33 artigos anônimos² que, por se tratar de editoriais e outras matérias sobre os programas e prioridades do Inep, em vários momentos de sua trajetória, refletem uma das finalidades claramente detectável na política editorial do periódico estudado, ou seja, o objetivo de divulgar os programas, realizações e pensamentos do Inep. É provável que muitos desses trabalhos sem autoria explícita tenham sido produzidos pelos próprios diretores do Inep ou seus auxiliares diretos, muitos dos quais se incluem entre os autores mais produtivos encontrados na pesquisa ora relatada.

Os 25 autores mais produtivos possuem características peculiares, tais como: são diretores ou altos funcionários do Inep, possivelmente membros do corpo editorial do periódico, ou são pesquisadores e cientistas eminentes da área educacional ou de outros campos de conhecimento. A localização desses autores mais produtivos nas várias fases de governo foi uma tentativa de se identificar algum indicio de possíveis mudanças de tendências ocasionadas pelas mudanças de governo, não

pretendendo com tal afirmação advogar a favor do fato de que a simples produtividade de autores seria suficientemente capaz de fazê-lo.

Respaldados em sua autoridade pela cumplicidade de seus pares, há indícios de que esses autores formavam uma espécie de *colégio invisível* (Price, Beaver, 1966), talvez mais potente que as sociedades, academias científicas ou literárias e associações voltadas às diversas especialidades existentes no País, durante o período em que se circunscrevem as presentes análises.

A seguir, serão apresentadas algumas peculiaridades do processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil, nos períodos do governo federal compreendidos entre 1944 a 1974. Os enunciados expressos fundamentam-se em reflexões envolvendo os resultados da presente pesquisa, em diálogo com o pensamento de autores de artigos publicados na *RBEP* e em outras fontes consultadas, versando estes sobre a temática em questão.

A pesquisa educacional nas fases do governo federal

Estado Novo

Em termos de contexto político-social da fase, são retomadas para reflexão as constatações de Carvalho, que ao analisar as funções da educação e da ciência, no projeto político-pedagógico do Estado Novo, afirma ser impossível

demarcar fronteiras entre o discurso do governo e da comunidade acadêmico-científica isto porque, de modo geral os personagens que influíam e participavam nas comissões de especialistas, nomeados pelo governo, para definir diretrizes da política educacional e científica, eram os mesmos que se organizavam em entidades de cunho pedagógico-científico-político-cultural e se posicionavam, enquanto entidade ou individualidade no âmbito da sociedade civil (Carvalho, 1992, p. 68).

Em editorial, constante de fascículo publicado no primeiro ano de publicação da *RBEP*, portanto no período do Estado Novo, é levantado o problema do divórcio entre o pensamento dos órgãos responsáveis pela política da educação nacional e as realizações efetivamente concretizadas

² Dados constantes de uma tabela presente no trabalho mais amplo, assim como os dados sobre origem de publicação dos artigos.

relativas ao período que se estende da Independência à Proclamação da República do País. A evolução do pensamento pedagógico, até então, configuraria uma trajetória marcada por conflitos entre pensamento (planejamento) e realizações e pelo divórcio entre projetos e realidade nacional. As tentativas de organização da educação nacional por parte dos governos do Império e da Primeira República já se mostravam estigmatizadas pela descontinuidade até hoje identificada no País e que se caracteriza por novas iniciativas que se sucedem, antes de qualquer concretização efetiva.

As discussões no período voltaram-se com frequência para a necessidade de uma readaptação de processos culturais à realidade nacional e com tal finalidade era ressaltada a necessidade de uma pesquisa educacional autóctone, voltada para o contexto e interesses nacionais.

Ratificando a finalidade explícita no ato de criação da *RBEP*, ocorrida neste período, os artigos publicados no período do Estado Novo, segundo parâmetros desta pesquisa, destacam a pesquisa educacional como temática privilegiada, quer seja tratando de ressaltar esse campo de pesquisa para o desenvolvimento da educação nacional, seja discutindo estudos teóricos empreendidos até então, ou enfocando fundamentos teórico-metodológicos de suporte à ciência da educação originários de outros campos do saber. A pesquisa educacional, nesse período, foi frequentemente designada por expressões diversas tais como: *estudos objetivos de educação, investigação pedagógica, investigação científica e pesquisa na educação* e já ressaltava, como realidade-objeto, o binômio indivíduo-sociedade.

Considerando-se os artigos como um todo, publicados durante o período do Estado Novo, houve predominância dos artigos diretamente relacionados com a área da educação – Grupo A1 (87,5%), em relação aos artigos pertinentes à área circunscrita pelas temáticas identificadas com do Grupo A2 (12,5%), de acordo com o referencial temático.

O pensamento do período do Estado Novo posiciona-se em quarto lugar, dentre os períodos de governo quanto ao índice relativo à produtividade de artigos pertinentes à institucionalização da pesquisa educacional (Tabela 1). Contempla,



em destaque, os fundamentos epistemológicos da ciência, da ciência da educação e da pesquisa educacional, passando pelas discussões sobre a ciência e as disciplinas que, pelo relacionamento com a realidade educacional e do educando, contribuem como aporte teórico metodológico para a pesquisa educacional.

Dos oito artigos publicados no Estado Novo, a metade não possui autoria explícita e trata-se de editoriais que destacam a importância da ciência para a evolução do pensamento pedagógico brasileiro. Dos quatro artigos assinados, dois foram escritos por autores de origem nacional e dois por autores estrangeiros: Carleton Washburne, com um artigo sobre a pesquisa educacional e Bernardo Hussay, com um trabalho sobre a pesquisa na universidade.

Nesta fase que compreende os primórdios da *RBEP* não consta a existência de nenhum artigo que se constitua de matéria já publicada anteriormente em outro meio de comunicação. Todos os artigos são originais.

Entre as temáticas privilegiadas nos artigos, o destaque é para o grupo de disciplinas que contribuem para a ciência da educação: Estatística, História da Educação e Biologia (um artigo cada uma).

Advogando o uso de teorias e métodos, oriundos dos campos da Estatística,

da Biologia, da Psicologia e das Ciências Sociais, o discurso do Estado Novo exorta a realização de pesquisas educacionais, como produção de subsídio para o estabelecimento de uma pedagogia em bases menos arbitrárias, calcada no conhecimento da sociedade, da criança e do adolescente, embora sem se descuidar dos fins da educação, preservando ao estado autoritário, daquela época, o direito de utilizar a educação como veículo de transmissão de suas ideologias.

A estatística, como subsídio aos estudos educacionais, incluía levantamentos censitários realizados no País, desde o início do século, material este aperfeiçoado e tornado mais regularmente disponível, com a criação do convênio estatístico do Ministério da Educação, assinado em 1930.

Já a interferência dos estudos biológicos na educação foi argumentada por pesquisador da área da Biologia, destacando a face da educação mais voltada para a adaptação do indivíduo biológico ao meio físico, numa tentativa de proporcionar o aperfeiçoamento do grupo social.

Como insumo para as pesquisas educacionais, também data desse período, o exaustivo levantamento de Venâncio Filho (1945) sobre fontes para a história da educação, no qual são relacionados trabalhos anteriores a 1945, não se limitando o autor a obras voltadas para as temáticas da educação, mas também para trabalhos de outras áreas, obras literárias, jornais da época. Afirma o autor que a história da educação se confunde com a própria história do Brasil e que, a legislação existente no País, seria a documentação mais volumosa desse campo, embora se constituísse de material pouco confiável, devido à não-observância de muitos dos atos jurídicos e legislativos promulgados no País.

Manifestam-se, nessa fase, os prenúncios de uma posterior acentuada ocorrência de temáticas relacionadas com a criação de instituições, com a finalidade de coordenação da pesquisa, constatadas especialmente nos discursos dos últimos períodos estudados nesta tese.

Governo Dutra

O governo Dutra já apresenta reflexos da evolução de que fala Carvalho, citando Candau, iniciada nos anos 20, com o amadurecimento gradativo do campo

pedagógico no País, com a expansão das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que, ao final do governo, já somavam 22 unidades, localizadas nos grandes centros urbanos (Carvalho, 1992, p. 55). A evolução dos níveis superior e médio de ensino, entretanto, materializava-se mediante ações governamentais que se concentravam mais na construção de prédios (pedagogia arquitetônica) do que em um projeto pedagógico-científico.

Carvalho (1992, p. 76) constata em sua pesquisa que, ao final do governo Dutra, não havia algo que pudesse ser consistentemente denominado de projeto político-pedagógico para o Estado, quer em nível jurídico-legal, quer em nível de planificação.

No que se refere ao contexto político da época, Carvalho (1992) afirma ter havido continuidade da política de educação e ensino do Estado Novo para o governo Dutra. A autora chama atenção para o fato de estarem nos postos-chave, ao mesmo tempo, funcionários tradicionalmente fiéis a Vargas, como Gustavo Capanema, eleito senador e, portanto, constituinte, e liberais afastados do poder no Estado Novo, como Anísio Teixeira. Foi constituída assim uma dualidade de opiniões e interesses que, possivelmente, tenha prejudicado a organização de um novo sistema educacional no Brasil.

Eram os mesmos personagens influentes na política educacional desde a década passada, que se destacaram na 1ª Conferência Nacional de Educação, realizada em junho de 1945, cujo objetivo principal era definir princípios e objetivos de uma *educação democrática*: Anísio Teixeira, Antônio de Almeida Júnior, Afonso Arinos, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Graciliano Ramos, André Dreyfus.

Os movimentos pela educação e pela ciência intensificam-se, nesse período, com a atuação da Associação Brasileira de Educação, e a fundação Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

O governo Dutra destaca-se pela internacionalização da economia e a adoção do modelo político e cultural norte-americano. Carvalho (1992, p. 121) afirma que, embora o entrelaçamento de correntes no poder tenha impedido a definição de um projeto político-pedagógico, "a perspectiva dominante em nível de discurso era a liberal", que adotava o modelo de desenvolvimento da educação e da ciência,

vigente nos Estados Unidos. A autora considera como excluídos no governo Dutra os intelectuais ligados ao setor conservador católico, citando como exemplo Amoroso Lima (Carvalho, 1992, p. 71).

De acordo com os resultados da presente pesquisa, uma característica marcante das matérias publicadas nesse período é o fato de se constituírem de textos publicados anteriormente em outros periódicos, especialmente jornais publicados no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco.³ Essas republicações – totalmente ausentes na fase do Estado Novo –, cujos artigos pertinentes à pesquisa educacional publicados constituíram-se todos de matérias inéditas e originais; esse tipo de texto equivale a um total de nove artigos, dentre os 19 publicados no período. Constata-se uma notável incidência de republicações de matérias de periódicos nacionais (oito) e argentino (um), porcentual bastante elevado (42,10%) em relação ao total de artigos.

Há indícios de que a política editorial do periódico tenha sido reformulada com a mudança de governo do País do período do Estado Novo para o governo do presidente Gaspar Dutra.

O conselho editorial da *RBEP* foi buscar, no jornal *A Manhã*, uma matéria para republicação sobre ciência e educação de autoria de Teobaldo Miranda Santos, na qual, respaldado em afirmações de Weber e Einstein⁴ e no pensamento de autores tais como Poincaré, Eddington, Gaston Bachellard e Jacques Maritain, o autor lembra que as teorias filosóficas retomam os problemas metafísicos, no trato das questões científicas.

No governo Dutra foi mantida a predominância de artigos voltados diretamente à área da educação (Grupo A1), com destaque tal como no Estado Novo para as disciplinas, dentre as quais, além da Biologia e da Estatística, foram introduzidas a Filosofia Educacional (cinco artigos) e a Psicologia Educacional (um artigo). No que se refere a instituições de suporte à pesquisa educacional, encontraram-se dois artigos sobre as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Os artigos sem autoria explícita restringem-se a quatro, dentre os 19, e quanto à nacionalidade dos autores verificou-se que entre os 15 artigos assinados 12 têm autores brasileiros, ou estrangeiros supostamente radicados no Brasil, por tratarem de temas

sobre instituições nacionais; três artigos são de autoria de estrangeiros: Juan Mantovani, sobre a ciência pedagógica; Benno Daniel Silberschmidt sobre filosofia da educação; e Adrian Rondileau, artigo sobre pragmatismo e suas relações com a educação.

De acordo com as Tabelas 2 e 3, encontrou-se, na análise dos artigos publicados no período do governo Dutra, um destaque temático para as correntes de pensamento e disciplinas que concorrem para a ciência da educação. Os demais artigos (cinco) referem-se à ciência, à pesquisa em geral e às faculdades de Filosofia, embora, de forma secundária, incluam também informações voltadas à pesquisa educacional e à ciência da educação.

Governo Vargas

Conforme Carvalho (1992, p. 203), o segundo período de governo de Vargas (1951-1954) foi marcado pelo fortalecimento do processo de urbanização/industrialização e por uma política de conciliação entre interesses divergentes, ou seja, pela busca de desenvolvimento de um capitalismo nacionalista e aceitação das regras tradicionais do sistema econômico internacional.

Detecta Carvalho, no discurso da época, um acentuado elogio do pesquisador e da ciência no ensino superior, em universidades formadas por aglomerados de escolas isoladas onde, salvo raras exceções, a pesquisa era atividade pouco freqüente e isolada. Afirma a autora que "o período 1951-1954, [seria o] período de elogio das ciências e do pesquisador, como 'solução' para os problemas de desenvolvimento econômico-social do Brasil de então" (Carvalho, 1992, p. 210).

Entretanto, o fato de nesse período específico não ter sido constatada na *RBEP* uma grande produtividade de artigos devotados à institucionalização da ciência em geral pode ser explicado pela institucionalização de outros espaços de divulgação de trabalhos versando sobre a institucionalização da ciência, evocando como exemplos os encontros da SBPC e a edição da revista *Ciência e Cultura*. Utilizando-se das informações levantadas não foi possível, entretanto, relacionar mais exaustivamente quais teriam sido as fontes privilegiadas para a veiculação dos pensamentos sobre a pesquisa e a ciência, em geral, no Brasil.

³ Jornais onde os artigos foram primeiramente publicados: *A Manhã*, Rio de Janeiro; *Diário de Minas*, Belo Horizonte; *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro; *Diário de São Paulo*, São Paulo; *Folha da Manhã*, Recife; *O Jornal*, Rio de Janeiro.

⁴ "A ciência é em si mesma metafísica" (Albert Einstein); "A filosofia sem a ciência é uma alma sem corpo, assim como a ciência sem a filosofia é um conglomerado sem unidade, um corpo sem alma" (Max Weber apud Santos, 1946, p. 388).

Carvalho identifica ainda a existência de duas vertentes diferenciadas do ensino superior, em face do sistema produtivo: desenvolvimento de pesquisa e/ou ciência e da formação técnico-profissional de nível superior. A comunidade acadêmico-científica estaria também dividida entre *educadores* e *cientistas*. Os primeiros mais engajados no discurso e atividades da educação, de um modo geral, e os segundos mais voltados para o incremento da atividade científica, dentro e fora do ensino superior. Esta poderia ser uma pista para a explicação da baixa produtividade de artigos no período: os cientistas que antes publicavam muito na *RBEP* estavam criando seus próprios espaços para a veiculação de conhecimentos.

Aplicado o critério de *índice de produtividade*, a segunda fase de governo do presidente Vargas é a que apresenta a menor contribuição de artigos pertinentes à institucionalização da pesquisa educacional (12 artigos em 60 meses – índice 0,20 artigos/mês – Tabela 1). Nesse período, vê-se continuada a tendência observada nos dois períodos antecedentes – a predominância de temáticas voltadas às disciplinas concorrentes para a ciência da educação (50% – 6 artigos, Tabela 3).

Considerando-se as duas divisões básicas que determinam a predominância de temáticas diretamente ou não diretamente

pertinentes à área da educação (Grupos A1 e A2 do referencial temático), verificou-se que continua sendo para o primeiro grupo o destaque do conjunto de artigos da *RBEP*, nesta fase de governo, assim como nas duas fases anteriores.

Quanto à autoria, dois são artigos anônimos, oito têm autores nacionais e dois foram produzidos por autores estrangeiros: William Heard Kilpatrick, sobre Dewey; A.V. Hill sobre as descobertas científicas.

Os artigos sobre as disciplinas fundamentais para o campo da pesquisa educacional foram, como nas duas fases anteriormente descritas, os mais numerosos. A produção de artigos em geral se manifesta mais baixa do que em todos os demais períodos de governo, o que leva a pressupor que a *RBEP* não tenha, nesse período, sido o periódico privilegiado na divulgação dos discursos relativos à pesquisa e à ciência em geral, no Brasil.

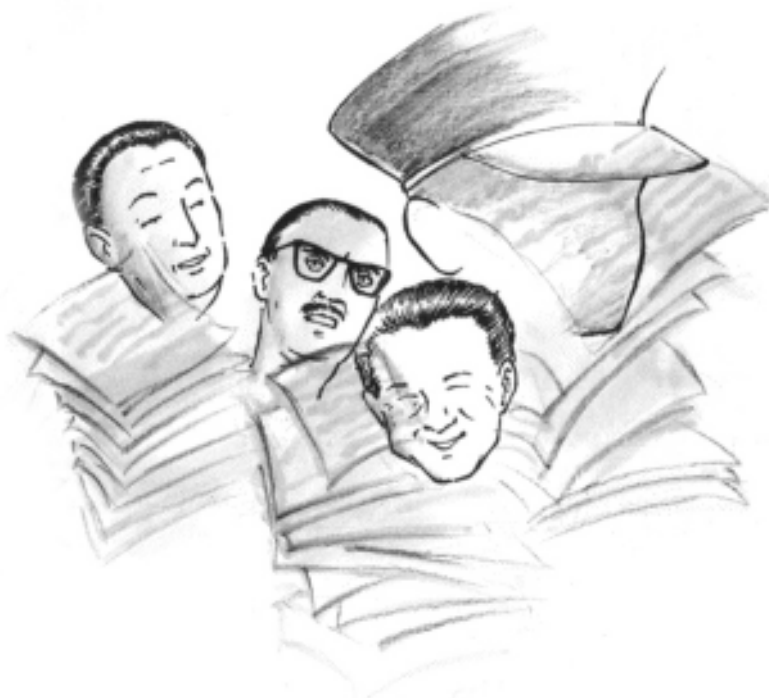
Sabe-se que, apesar das contradições, a fase Vargas manifesta pujança de iniciativas de institucionalização da pesquisa no Brasil. Foi criada a Capes em julho de 1951, e intensificou-se o trabalho do CNPq, criado no Governo Dutra, em prol da pesquisa no Brasil:

A criação da Capes e do CNPq representava a busca de um projeto científico e de expansão do Ensino Superior, orientado por prioridades de desenvolvimento nacional. Eram, entretanto, projetos desvinculados entre si e, por sua vez de um projeto global (Carvalho, 1992, p. 206).

Governo Kubitschek

Em relação à produtividade de artigos em geral, os anos JK tiveram uma produtividade média, ou seja, posicionando-se em terceiro lugar, dentre as seis fases, quanto à relação artigo publicado/mês (índice de 0,55 – Tabela 3). Considerando-se ainda os artigos como um todo, houve predominância daqueles cujas temáticas relacionam-se diretamente com a educação (Grupo A1).

O destaque temático foi, como nos governos anteriores, para as disciplinas que garantem as bases epistemológicas da ciência da educação (14, dentre os 33 artigos). Os artigos sobre Filosofia da Educação são predominantes (sete) e, dentre esses, a filosofia de John Dewey foi o destaque com cinco artigos publicados, seguindo-se as Ciências



Sociais (quatro), a História da Educação (um), Economia (um) e Psicologia (um). Em relação aos períodos de governo anteriores, registra-se maior presença de artigos sobre instituições de pesquisa educacional (quatro) e de pesquisa na universidade (dois).

Quanto à autoria, verificou-se a existência de seis artigos anônimos, três de autores estrangeiros e 24 artigos de autoria de autores nacionais. Os autores estrangeiros, Francis Cornell; Erich Hylla e Ben Morris – todos produtores de artigos em 1956 – centram-se na temática específica da pesquisa educacional, certamente convidados ou selecionados para publicar na *RBEP*, devido à carência de especialistas brasileiros na área; é provável que esses autores tenham sido convidados de Teixeira para trazerem suas contribuições para a teorização da pesquisa educacional, ainda considerada incipiente no País. Jayme Abreu, diretor de pesquisa do Inep, no período da gestão de Anísio Teixeira, cita esses autores em seus trabalhos sobre a pesquisa educacional, trabalhos esses que tiveram grande influência no pensamento da área no País.

Foram criados os centros de pesquisa do Inep (1955) e esses órgãos intensificaram o trabalho em favor da pesquisa educacional no Brasil, partindo do princípio de que a superação do espontaneísmo no campo do planejamento educacional deveria passar necessariamente pelo uso de resultados de pesquisas sobre a realidade educacional, para que os problemas a ela inerentes pudessem ser equacionados convenientemente.

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) do Inep foi criado com um programa especialmente devotado aos estudos demográficos, econômicos e políticos da educação, e os trabalhos de investigação sobre programas e procedimentos de ensino passam a ser desenvolvidos a partir de então, não somente sob o critério da eficiência didática, mas sob uma visão social e política (Lourenço Filho, 1961).⁵

O governo Kubitschek, em termos de discurso publicado pela *RBEP*, foi a segunda fase mais intensa de publicação de textos pertinentes ao subgrupo A1, significando esse fato que a política editorial do periódico conferiu prioridade aos artigos cujas temáticas fossem relativas à sua especialidade. Poder-se-ia também cogitar da possibilidade de existir no País uma maior movimentação da comunidade educacional

propriamente dita, liderada por Anísio Teixeira que ocupava o cargo de diretor do Inep. Também pode concorrer para um maior esclarecimento do fenômeno a criação do CBPE e dos centros regionais de pesquisa educacional, em Belo Horizonte, São Paulo, Recife e Porto Alegre. Houve a maior predominância de artigos sobre a educação (78,7%), em relação aos artigos sobre ciência, pesquisa, etc. (21,31 %).

Governo Quadros–Goulart

A fase Quadros–Goulart é marcada por uma intensa movimentação cultural social e política, sendo reflexo da maior participação da sociedade no processo de condução do País. Surgem nessa época os centros populares de cultura no Rio de Janeiro, no Nordeste, em outros grandes centros urbanos e até no campo, na busca de uma cultura nacional popular e democrática.

Segundo Iglésias (1993, p. 293),

há uma larga produção de textos na ânsia de tradução de tudo; (...) a palavra de aproximação com o povo leva às campanhas alfabetizadoras na prática do método Paulo Freire, realidade da época; (...) o Brasil parecia rico de vitalidade, empenhado dono de seu destino.

Embora a fase Quadros–Goulart caracterize-se por apresentar o maior índice de produtividade de artigos (Índice de um artigo por mês), trata-se do período que se diferencia dos demais por priorizar, não os artigos pertinentes diretamente à pesquisa educacional (42,10%), mas às temáticas voltadas à ciência, à pesquisa e à pós-graduação como um todo (57,89%).

Quanto aos autores, houve predominância de autores nacionais, mas identificou-se presença significativa de estrangeiros (cinco nomes).⁶ Muitos desses autores nacionais foram produtores de resenhas de trabalhos estrangeiros da autoria de pensadores, tais como: Jean Laloup, Roger Gal, Benjamin Farrington, Irwin Edman, John Vaizey, Karl Mannheim. A contribuição do pensamento estrangeiro ficaria ainda mais evidente, com um total de 12 artigos, representando um percentual de 31,57% dos artigos do período. O período caracteriza-se, então, por uma contribuição significativa de conhecimento produzido em contexto estrangeiro.

⁵ Para maiores conhecimentos sobre o CBPE consultar o artigo de Cunha (1991).

⁶ J. A. Lawerys; Bert F. Hoselitz; John Vaizey; Henri Wallon; J. R. Oppenheimer.

Quanto aos subcampos do referencial temático, houve uma maior presença de artigos sobre as instituições de pesquisa, obtendo a fase um índice de produtividade de 0,23 (nove artigos) – o maior obtido entre todas as fases consideradas (Tabela 4). Quanto às disciplinas, foi mantido o interesse presente em todos os demais períodos.

Resumindo, pode-se dizer que o período Goulart–Quadros foi, comparativamente aos demais períodos, o que manifestou maior produção de artigos, nas áreas da teoria e importância da *ciência* (temática 1), da *pesquisa* em geral (temática 2) e das *instituições* como *locus* de pesquisa (temática 5). Entretanto, na área da *pesquisa educacional* (temática 3) como área específica, registrou-se produção relativamente inferior (índice 7) que as fases: Estado Novo (índice 25), anos JK (índice 10) e governos militares (índice 18).

Quanto às disciplinas concorrentes para a ciência da educação, o período detém, junto com o período JK, o índice de produtividade de 23, seguido dos governos militares, com índice 21, referente à produtividade de artigos nessa temática.

Governos militares

Constitui-se a fase que detém o segundo maior índice de produtividade de artigos (0,74) pertinentes à institucionalização da pesquisa educacional no Brasil, podendo ser caracterizada pela retomada da produtividade de artigos na *RBEP* pertinentes à sua especialidade original, a educação e a pesquisa educacional. Esse fato pode ser explicado talvez pela proliferação e/ou desenvolvimento de periódicos de pesquisa, nas demais áreas de conhecimento das ciências sociais e humanas, e de veículos de divulgação de pesquisas e notícias com enfoques interdisciplinares, mais voltados para a ciência e pesquisa, de uma maneira geral.

Curiosamente, no período dos governos militares constata-se, no periódico, um deslocamento da temática sobre a *ciência* e a *pesquisa* em geral (ênfaticamente na fase Quadros–Goulart) para a temática *pesquisa educacional*, cuja produção subiu do índice de 7, no período Goulart, para o de 18, no período dos governos militares e ainda tendo sido

mantido, quase no mesmo nível, o debate anterior sobre correntes de pensamento e disciplinas contribuintes para a ciência da educação (índices de 23 e 20 respectivamente).

Embora o período Quadros–Goulart seja o período em que, em termos relativos, apresenta maior contribuição para a institucionalização da ciência como um todo, no País, no momento em que a análise dos artigos limita-se à observação das temáticas diretamente relacionadas com a educação, verifica-se que os governos militares detiveram-se mais nas discussões das questões estritamente educacionais, dando continuidade e respaldo governamental (não estando em discussão neste artigo o conteúdo ideológico dessa continuidade) aos projetos de concretização da pós-graduação e do desenvolvimento da ciência e da ciência da educação no País.

Quanto à vinculação dos temas principais dos artigos à área da educação, a fase destaca matérias sobre as questões educacionais (67,7%), em relação a temáticas das *disciplinas* em geral (32,3%).

Considerações finais

Os resultados da análise do grupo de artigos publicados na *RBEP* no período 1944–1974 que, segundo os parâmetros usados, refletem o conhecimento que subjaz ao processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil, deram origem a uma série de enunciados passíveis de contribuir para a descrição da institucionalização do campo disciplinar, especialmente no que se refere ao período que antecede à implantação dos cursos de pós-graduação em educação.

Como considerações finais, ressalta-se o evidente potencial dos estudos bibliométricos, para a construção de enunciados objetivos no processo de descrição da evolução de um campo de conhecimento. Cabe também destacar que as constatações do presente trabalho podem ser acrescidas de outras decorrentes de novas e diferentes leituras, explorando-se os dados encontrados, especialmente aqueles que refletem possíveis influências do contexto político-social no processo de produção dos discursos.

O estudo mais amplo do qual este artigo se origina, considerando o poder inerente à produção do conhecimento, constata que as condições de produção e comunicação dos discursos sofreram interferências

decorrentes: do perfil do grupo de autores de artigos; do relacionamento destes entre si, com a direção do Instituto e com o Estado; e da ausência ou presença desses pensadores no grupo de autores de artigos publicados ou citados na *Revista*

Brasileira de Estudos Pedagógicos, periódico publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (Inep), apontando para a possível existência de um sistema de exclusão presente na política editorial do periódico.

Referências bibliográficas

ABREU, Jayme. Pesquisa e planejamento em educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 63, p. 99-122, jul./set. 1956.

_____. Uma política para a pesquisa educacional no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 115, p. 6-12, jul./set. 1969. Editorial.

ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 253-61, set./dez. 1998.

_____. *A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1974)*. Belo Horizonte, 1996. 244p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora: Glaura Vasques de Miranda, Ph.D.

AZEVEDO, Fernando. Na pesquisa das raízes de uma instituição. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 95, p. 18-26, jul./set. 1964.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

BRITTO, Jader de Medeiros. Presença da revista na educação brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 65, n. 150, p. 239-240, maio/ago., 1984. Editorial.

CARVALHO, Janete Magalhães. *A formação do professor pesquisador em nível superior no Brasil: análise histórica do discurso do governo e da comunidade acadêmico-científica (1945-64)*. Rio de Janeiro, 1992. 2 v. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CHIZZOTTI, Antônio. A & P da pesquisa através da publicação em periódicos. In: AVALLI-AÇÃO e perspectivas da ANPEd. [S. l.]: ANPEd, 1993. p. 271-227.

CUNHA, Luiz Antônio. Os (des)caminhos da pesquisa na pós-graduação em educação. In: SEMINÁRIO SOBRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. *Anais...* Brasília: Capes/MEC, 1979.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A educação no período Kubitschek; os centros de pesquisas do Inep. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 72, n. 171, p. 175-195, maio/ago. 1991.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Vers une théorie de la pratique discursive. In: MICHEL Foucault; un parcours philosophique; au-delà de l' objectivité et de la subjectivité. Traduit d'anglais par Fabienne Durante-Bogaert. Paris: Gallimard, 1984. chap. 3.

- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. As faculdades de Filosofia: subsídios para um debate. *Universidade e Sociedade*, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 22-30, jul. 1996.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, revisão de Ligia Vassalo. Petrópolis: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972. 260p.
- FREITAS, Elizabeth Cassimiro de. Produção científica: concepções, parâmetros avaliativos e configuração no Brasil. *Tópicos Educacionais*, Recife, v. 8, n. 2, p. 25-42, jul./dez. 1990.
- _____. Produção científica em educação: concepções, parâmetros avaliativos e configuração no Brasil. *Tópicos Educacionais*, Recife, v. 9, n. 1/2, p. 23-35, 1991.
- GATTI, Bernardete. A pesquisa em educação: um tema em debate. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 80, p. 106-111, fev. 1992.
- _____. A pós-graduação e a pesquisa em educação no Brasil: 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 44, p. 3-17, fev. 1982.
- GOERGEN, Pedro. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. *Em Aberto*, Brasília, v. 5, n. 31, p. 1-18, jul./set. 1986.
- GOUVEIA, Aparecida Jolly. A pesquisa educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 1, jul. 1971.
- IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil – 1500-1964*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 246-280.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. A Educação e os estudos pedagógicos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 52-66, abr./jun. 1961.
- _____. Antecedentes e primeiros tempos do Inep. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 95, p. 8-17, jul./set. 1964.
- MELLO, Guiomar Namó de. A pesquisa educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 46, p. 67-72, ago. 1983.
- PRICE, D. S.; BEAVER, B. Collaboration in an invisible college. *American Psychologist*, Washington, v. 21, n. 11, p. 1011-1013, nov. 1966.
- SANTOS, Teobaldo Miranda. A educação e o método. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, p. 99-102, jan./fev. 1947. Republicado do periódico *A Manhã*, Rio de Janeiro.
- SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: an overview. *Libri: International Journal of Libraries and Information System*, München, v. 42, n. 2, p. 75-98, 1992.
- VENÂNCIO FILHO, Francisco. Fontes para a história da educação no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 84, p. 369-374, set. 1945.

Recebido em 31 de julho de 2001.

Lídia Alvarenga, doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é professora adjunta do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação da mesma universidade.

Abstract

The paper analyses, within the perspective of the Science of Information, 206 articles of the Brazilian Journal of Pedagogical Studies (RBEP), selected from a range of 2,224 articles, published from 1944 to 1974. The criteria applied to the selection of the articles were guided by the principles of the archaeology of knowledge of Michael Foucault. From the empirical categories "article productivity", "relevant thematic" and "authors' productivity", it considers the phases of the Brazilian governments: "Estado Novo" (New State), Dutra, Vargas, Kubitschek, Jânio-Goulart and military governments. The results may subsidize a description of the institutionalization process of the educational research in Brazil, as a disciplinary area, and they show another sources for studies that identify systems of exclusion in the process of production of periodicals.

Keywords: educational research in Brazil; bibliometry (Science of Information); Brazilian Journal of Pedagogical Studies; periodicals – studies.

Anexo 1

Referencial temático utilizado na seleção e análise dos artigos*

1 CIÊNCIA (Geral) (Grupo A2)

- 1.1 Filosofia da Ciência (A2)
- 1.2 Informação para a Ciência (A2)
- 1.3 Ciência e Cultura (A2)
- 1.4 Ciência da Educação (A1)
- 1.5 Ciência e Tecnologia (A2)
- 1.6 Ciência antiga (A2)
- 1.7 Ciência no Brasil, América Latina e Países em Desenvolvimento (A2)

2 PESQUISA (Geral) (A2)

- 2.1 Metodologia da pesquisa em geral
- 2.2 Cientistas e pesquisadores (incluindo formação)
- 2.3 Pesquisa tecnológica
- 2.4 Pesquisa no Brasil

3 PESQUISA EDUCACIONAL (Grupo A1)

- 3.1 Metodologia
- 3.2 Informação e documentação
- 3.3 No Brasil
- 3.4 No Exterior
- 3.5 Projetos

4 DISCIPLINAS, CORRENTES DE PENSAMENTO, FILÓSOFOS E PENSADORES QUE CONTRIBUEM OU CONTRIBUÍRAM PARA A FORMAÇÃO DO DISCURSO SOBRE A PESQUISA EDUCACIONAL (Grupo A1)

- 4.1 Filosofia da Educação
 - 4.1.1 Filósofos e pensadores em geral
 - 4.1.1.1 Dewey
 - 4.1.1.2 Piaget
 - 4.1.1.3 Rousseau
 - 4.2 Outras disciplinas concorrentes em geral
 - 4.2.1 Biologia
 - 4.2.2 Psicologia/Psicanálise/Psicotécnica
 - 4.2.3 Antropologia
 - 4.2.4 Economia
 - 4.2.5 Ciências/Estudos Sociais/Sociologia
 - 4.2.6 Comunicação/Sistemas
 - 4.2.7 Estatística
 - 4.2.8 História
 - 4.3 Correntes do pensamento em geral
 - 4.3.1 Dialética
 - 4.3.2 Estruturalismo
 - 4.3.3 Existencialismo
 - 4.3.4 Fenomenologia
 - 4.3.5 Humanismo
 - 4.3.6 Pragmatismo
 - 4.3.7 Democracia
 - 4.3.8 Desenvolvimentismo

* Utilizado na tese de doutoramento de ALVARENGA, Lídia. *A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1974)*. Belo Horizonte, 1996. 244 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

5 INSTITUIÇÕES RELACIONADAS COM A PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL

- 5.1 Inep – Centros de Pesquisas (**Grupo A1**)
- 5.2 Universidade como Centro de Pesquisa (**A2**)
 - 5.2.1 Pesquisa na universidade em geral (**A2**)
 - 5.2.2 Pós-graduação em geral (**A2**)
 - 5.2.3 Reforma Universitária (**A2**)
 - 5.2.4 Faculdades de Filosofia (**A1**)
 - 5.2.5 Faculdades de Educação (**A1**)
 - 5.2.6 Pós-Graduação em Educação (**A1**)
 - 5.2.7 Mestrados em Educação (**A1**)

6 ASSUNTOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FORA DO ESCOPO DA PESQUISA

Anexo 2

Artigos de periódicos pertinentes à institucionalização da pesquisa educacional no período anterior à implantação da pós-graduação em educação no Brasil

- A CIÊNCIA e o desenvolvimento. *RBEP*, v. 34, n. 80, p. 96-99, out./dez. 1960.
- ABREU, Jayme. Atualidade de John Dewey. *RBEP*, v. 34, n. 80, p. 8-16, out./dez. 1960.
- _____. Economia e educação. *RBEP*, v. 45, n. 101, p. 38-44, jan./mar. 1966.
- _____. Pesquisa e planejamento em Educação. *RBEP*, v. 26, n. 63, p. 99-122, jul./set. 1956.
- _____. Tentativa de aproximação sociológica ao entendimento de educação no Brasil. *RBEP*, v. 42, n. 96, p. 312-316, out./dez. 1964.
- _____. Uma política para a Pesquisa Educacional no Brasil. *RBEP*, v. 52, n. 115, p. 6-12, 1969. Seção: Editorial.
- AÇÃO do Inep e centros de pesquisa educacionais em 1959. *RBEP*, v. 33 n. 78, p. 98-125, abr./jun. 1960.
- AÇÃO do Inep e centros de pesquisa no quinquênio 1956-60. *RBEP*, v. 35 n. 81, p. 95-135, jan./mar. 1961.
- ADMINISTRAÇÃO e pesquisa. *RBEP*, v. 6, n. 18, p. 361-362, dez. 1945. Seção: Editorial.
- AHMED, Rais. Problemas da ciência nos países subdesenvolvidos. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 36, n. 84, p. 172-174, out./dez. 1961.
- ALGENY, Maria. Da biologia à biologia educacional. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 13, n. 36, p. 371-373, maio/ago. 1949.
- AS ATIVIDADES do Inep e dos centros de pesquisas educacionais (1958). *RBEP*, v. 31, n. 73, p. 29-77, jan./mar. 1959.
- ATIVIDADES do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais em 1962. *RBEP*, v. 39 n. 89, p. 50-71, jan./mar. 1963.
- AZEVEDO, Fernando de. Na pesquisa das raízes de uma instituição. *RBEP*, v. 42, n. 95, p. 18-26, jul./set. 1964.
- BASTOS, Lília da Rocha [resenha]. ARY, D.; JAQCOBS, L. C.; RAZAVICH, A. *Introduction to research in education*. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 624, out./ dez. 1974.
- BAUZER, Riva. Pesquisa em educação. *Boletim da CBAI*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 26, n. 63, p. 257-262, jul./set. 1956.
- BOSON, G. Educação e sociologia educacional. *Diário de Minas*, Belo Horizonte. *RBEP*, v. 17, n. 45, p. 290-292, jan./mar. 1952.
- BRAVO, Luiz. A pós-graduação no Brasil. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 26, 29 e 31 dez. 1971. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 388-397, out./dez. 1972.
- BREJON, Moysés [resenha]. UNESCO. *Readings in the economics of education: texts choisis sur l' économie de l'éducation*. *RBEP*, v. 60, n. 133, p. 115-117, jan./mar. 1974.

- CAMPOS, Maria Aparecida Pourchet. A pesquisa científica e o desenvolvimento das especialidades. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 nov. 1971. *RBEP*, v. 59, n. 129, p. 179-183, jan./mar. 1973.
- _____. Implantação dos cursos de pós-graduação. *O Globo*, Rio de Janeiro, 22 nov. 1969. *RBEP*, v. 53, n. 118, p. 435-438, abr./jun. 1970.
- _____. Política de pós-graduação no Brasil. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 232-240, out./dez. 1972.
- CAMPOS, Paulo de Almeida. Faculdade de Educação na atual estrutura universitária brasileira. *RBEP*, v. 53, n. 118, p. 323-352, abr./jun. 1970.
- CAPALDO, Creusa. A dimensão dialética do pensamento educacional. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 218-226, abr./jun. 1974.
- CARNEIRO JÚNIOR, David. Pesquisa tecnológica e formação de pessoal. *O Globo*, 12 a 19 mar. 1971. *RBEP*, v. 55, n. 122, p. 326-333, abr./jun. 1971.
- CARVALHO, Antônio Paes de. Realidade e objetivos na pesquisa e na pós-graduação na UFRJ. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 281-287, out./dez. 1972.
- CENTENÁRIO de John Dewey. *RBEP*, v. 32, n. 75, p. 1-2, jul./set. 1959.
- CENTRO Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *RBEP*, v. 23, n. 59, p. 118-136, jul./set. 1955.
- CHAGAS, Valnir. A reforma universitária e a Faculdade de Filosofia. *RBEP*, v. 36, n. 83, p. 38-80, jul./set. 1961.
- _____. Faculdade de Educação e a renovação do ensino superior. *RBEP*, v. 47, n. 105, p. 102-115, jan./mar. 1967.
- CHAGAS FILHO, Carlos. A conquista da ciência no Brasil. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 36, n. 83, p. 27-37, jul./set. 1961.
- _____. A formação dos pesquisadores. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 38, n. 87, p. 236-239, jul./set. 1962.
- _____. A universidade no Brasil em face do problema da formação de quadros técnicos. *RBEP*, v. 37, n. 86, p. 32-43, abr./jun. 1962.
- _____. Atualidade e perspectiva da pós-graduação. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 241-248, out./dez. 1972.
- _____. Perspectivas e dificuldades da pesquisa científica no Brasil. *RBEP*, v. 26, n. 63, p. 54-77, jul./set. 1956.
- _____. Variações sobre o tempo integral. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 37, n. 86, p. 210-214, abr./jun. 1962.
- CHAVES, Nelson. Universidade, pesquisa e humanismo. *RBEP*, v. 24, n. 60, p. 104-120, out./dez. 1955.
- COLÓQUIO de CAEN sobre ensino superior de ciência e pesquisa, 2. *Revue de l'Enseignement Supérieure*. *RBEP*, v. 50, n. 111, p. 185-187, jul./set. 1968.
- CORNELL, Francis G. Pesquisa e ciência na educação. *RBEP*, v. 26, n. 63, p. 91-98, jul./set. 1956.
- CORRÊA, Arlindo Lopes. Pesquisa e planejamento educacional. *RBEP*, v. 62, n. 115, p. 14-21, jul./set. 1969.

- COUTINHO, Afrânio. Universidade e pesquisa. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 25, n. 62, p. 131-132, abr./jun. 1956.
- DA necessidade do regime de tempo integral. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo. *RBEP*, v. 21, n. 53, p. 199-201, jan./mar. 1954.
- DI DIO, Renato Alberto T. A pesquisa educacional no Brasil. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 518-526, out./dez. 1974.
- DOCUMENTAÇÃO e pesquisa num sistema integrado de informação. *RBEP*, v. 60, n. 133, p. 5-6, jan./mar. 1974.
- DREYFUS, André. A Faculdade de Filosofia Ciência e Letras da Universidade de São Paulo e sua reforma. *RBEP*, v. 10, n. 26, p. 7-24, jan./fev. 1947.
- DUARTE, Sérgio Guerra. Antropologia e educação. *RBEP*, v. 47, n. 105, p. 129-135, jan./mar. 1967.
- EBEL, Robert L. Limitações da pesquisa básica em Educação. *RBEP*, v. 52, n. 115, p. 57-64, jul./set. 1969.
- EDUCAÇÃO como processo científico e técnico. *RBEP*, v. 55, n. 122, p. 187-188, abr./jun. 1971.
- EDUCAÇÃO cultura e pesquisa na Mensagem Presidencial. *RBEP*, v. 47, n. 105, p. 153-157, jan./mar. 1967.
- EDUCAÇÃO e técnica científica. *RBEP*, v. 12, n. 34, p. 3-4, set./dez. 1948.
- ESTATÍSTICA e educação. *RBEP*, v. 2, n. 4, p. 3-4, out. 1944.
- ESTUDOS objetivos de educação. *RBEP*, v. 6, n. 16, p. 3-4, out. 1945.
- EVOLUÇÃO do pensamento pedagógico brasileiro. *RBEP*, v. 1, n. 3, p. 339-340, set. 1944.
- EXPOSIÇÃO de motivos do Plano Quinquenal de Pesquisas. *RBEP*, v. 36, n. 84, p. 100-105, out./dez. 1961.
- EXTRATO de resposta do Inep a questionário da OEA sobre educação, ciência e cultura. *RBEP*, v. 42, n. 96, p. 332-365, out./dez. 1964.
- F. M. M. [resenha]. EDMAN, Irwin. *John Dewey*. *RBEP*, v. 38, n. 87, p. 226-230, jul./set. 1962.
- F. P. [resenha]. YOUNG, M. *Innovation and research in education*. *RBEP*, v. 46, n. 104, p. 407-409, out./dez. 1966.
- FERNANDES, Florestan. A ciência aplicada e a educação como fatores de mudança cultural provocada. *RBEP*, v. 32, n. 75, p. 28-78, jul./set. 1959.
- _____. Formação de profissionais e especialistas nas faculdades de Filosofia. *Revista Brasiliense*, São Paulo. *RBEP*, v. 37, n. 85, p. 227-233, jan./mar. 1962.
- _____. O cientista brasileiro e o desenvolvimento da ciência. *Revista Brasiliense*, São Paulo. *RBEP*, v. 34, n. 8, p. 31-59, out./dez. 1960.
- FERNANDES, Florestan [resenha]. CHAGAS, Valnir. *A reforma universitária e a Faculdade de Filosofia*. Fortaleza: Imprensa Univ. do Ceará, 1961. 95 p. *RBEP*, v. 37, n. 86, p. 195-197, abr./jun. 1962.

- FERREIRA, Livia [resenha]. MANHEIM, Karl; STUART, W. A. C. *Introdução à sociologia da educação*. *RBEP*, v. 57, n. 126, p. 375-377, abr./jun. 1972.
- FREYRE, Gilberto. Região, pesquisa social e educação. *RBEP*, v. 29, n. 69, p. 31-41, 1958.
- _____. Uma conferência sobre John Dewey. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 34, n. 80, p. 193-194, out./dez. 1960.
- FURTER, Pierre [resenha]. NASSIF, Ricardo. *Pedagogia de nuestro tiempo: hechos, problemas, orientación*. *RBEP*, v. 48, n. 8, p. 350-351, out./dez. 1967.
- GALVÃO, Jesus Belo. As faculdades de Filosofia como escolas de professores. *O Jornal*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 13, n. 37, p. 219-223, set./dez. 1949.
- GERSDOFF, Ralph von. A pesquisa econômica aplicada à educação. *RBEP*, v. 52, n. 115, p. 33, jul./set. 1969.
- GÓES FILHO, Joaquim Faria. Treinamento do pessoal brasileiro no Exterior. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 314-319, out./dez. 1972.
- GOIS SOBRINHO, Faria. Conceito biológico da Educação. *RBEP*, v. 3, n. 7, p. 44-54, jan. 1945.
- _____. Educação, humanismo, cultura. *RBEP*, v. 9, n. 25, p. 282-296, nov./dez. 1946.
- _____. Sentido e objeto das faculdades de educação. *RBEP*, v. 51, n. 114, p. 277-298, out./dez. 1972.
- GÓIS, Paulo de. A investigação científica; dever social da universidade. *RBEP*, v. 35, n. 82, p. 34-51, abr./jun. 1961.
- _____. Aspectos administrativos da educação pós-graduada no Brasil. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 224-231, out./dez. 1972.
- GONÇALVES, Suzana. A Capes e a política de formação de quadros. *RBEP*, v. 43, n. 97, p. 73-76, jan./mar. 1965.
- GOUVEIA, Aparecida Joly. A pesquisa educacional no Brasil. *RBEP*, v. 55, n. 122, p. 209-241, abr./jun. 1971.
- _____. Algumas reflexões sobre a pesquisa educacional no Brasil. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 496-500, out./dez. 1974.
- GOUVEIA FILHO, Pedro. Edgard Roquette Pinto – antropólogo e educador. *RBEP*, v. 23, n. 59, p. 31-57, jul./set. 1955.
- GRANATO, Terezinha Corseuil. Contribuições do pensamento antropológico à educação. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 227-235, abr./jun. 1974.
- GRANATO, Terezinha Corseuil [resenha]. BOLLNOW, Otto Friedrich. *Pedagogia e filosofia da existência*. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 282-284, abr./jun. 1974.
- GUIDI, Maria Laís Mousinho. A pós-graduação na perspectiva do desenvolvimento. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 211-214, out./dez. 1972.
- HEGENBERG, Leônidas. A informação em Ciência. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 out. 1965. *RBEP*, v. 44, n. 100, p. 488-491, out./dez. 1965.
- HEGENBERG, Leônidas [resenha]. HEMPEL, Carl G. *Aspects of scientific explanation*. *RBEP*, v. 48, n. 108, p. 351-352, out./dez. 1967.

- HILL, A. V. O controle social e ético dos resultados da descoberta científica. *RBEP*, v. 20, n. 52, p. 43-53, out./dez. 1953.
- HOSELITZ, Bert F. Reflexões sobre a economia e a educação nos países subdesenvolvidos. *Tiers Monde*, Paris. *RBEP*, v. 36, n. 84, p. 137-146, out./dez. 1961.
- HOUSSAY, Bernardo A. A universidade e a investigação científica. *Revista de la Universidad de Buenos Aires*. *RBEP*, v. 3, n. 9, p. 299-318, mar. 1945.
- HUSEN, Torsteu. Pesquisa e elaboração de uma política da educação. *Education et Culture*, Strasbourg, n. 7, p. 7-14, 1968. *RBEP*, v. 52, n. 115, p. 184-192, jul./set. 1969.
- HYLLA, Erich. A natureza e as funções da pesquisa educacional. *RBEP*, v. 26, n. 63, p. 78-90, jul./set. 1956.
- INFORME do Primeiro Simpósio de Política Nacional de Pós-Graduação. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 335-339, out./dez. 1972.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. Coordenação de Estudos e Pesquisas Educacionais. Pesquisas em desenvolvimento. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 580-603, out./dez. 1974.
- _____. Estímulo a estudos e pesquisas educacionais. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 537-563, out./dez. 1974.
- INVESTIGAÇÃO pedagógica e consciência técnica. *RBEP*, v. 4, n. 10, p. 3-4, abr. 1945.
- JEAN, Ivonne. A Escola Parque e o Centro Regional de Pesquisas da Bahia. *Leitura*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 31, n. 74, p. 317-321, abr./jun. 1959.
- KILPATRICK, William Heard. A filosofia da educação de Dewey. *The Educational Forum*. *RBEP*, v. 19, n. 49, p. 77-91, jan./mar. 1953.
- LAUWERYS, J. A. Instalação e desenvolvimento das faculdades de educação no Brasil. *RBEP*, v. 51, n. 114, p. 305-339, abr./jun. 1969.
- _____. Pesquisa educacional no Reino Unido. *RBEP*, v. 39, n. 90, p. 24-34, abr./jun. 1963.
- LEITE, Celso Barroso. A pós-graduação e o papel da Capes. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 352-358, out./dez. 1972.
- LIMA, Lauro de Oliveira. De Rousseau a Piaget, tudo o que é a criança. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 set. 1971. *RBEP*, v. 56, n. 123, p. 234-237, jul./set. 1971.
- LOPES, José Leite. A significação da ciência no mundo contemporâneo: o problema brasileiro. *RBEP*, v. 40, n. 92, p. 34-45, out./dez. 1963.
- _____. Centros nacionais de treinamento e pesquisa para o desenvolvimento. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 40, n. 91, p. 221-227, jul./set. 1963.
- _____. Estrutura dos institutos de pesquisas científicas. *RBEP*, v. 48, n. 108, p. 206-301, out./dez. 1967.
- _____. Só os cientistas colocarão o Brasil no mapa atômico. *O Estado de S. Paulo*, 18 out. 1964. *RBEP*, v. 42, n. 96, p. 412-418, out./dez. 1964.
- LOURENÇO FILHO, M. B. A educação e os estudos pedagógicos no Brasil. *RBEP*, v. 35, n. 82, p. 52-66, abr./jun. 1961.
- _____. A propósito do centenário de John Dewey. *Educação*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 35, n. 82, p. 157-164, abr./jun. 1961.

- LOURENÇO, FILHO, M. B. Atualidade de Rousseau. *RBEP*, v. 38, n. 88, p. 6-22, out./dez. 1962.
- _____. Estatística e educação. *RBEP*, v. 11, n. 31, p. 467-488, nov./dez. 1947.
- _____. Prêmio Ciência da Educação 1963. *RBEP*, v. 40, n. 92, p. 66-70, out./dez. 1963.
- M. M. J. [resenha]. HANSEN, D. A.; GERSTL. *On education: sociological perspectives*. *RBEP*, v. 51, n. 114, p. 398-407, abr./jun. 1969.
- MACIEL, Rubens. Cursos de pós-graduação. *RBEP*, v. 47, n. 105, p. 91-101, jan./mar. 1967.
- MANTOVANI, Juan. Valor e sentido da ciência pedagógica. *Revista de la Universidad de Buenos Aires*. *RBEP*, v. 11, n. 31, p. 442-444, nov./dez. 1947.
- MARQUEZ, Angel Diego. Plano para organização de uma Faculdade de Ciências Pedagógicas: idéias prévias para discussão. *RBEP*, v. 46, n. 103, p. 109-144, jul./set. 1966.
- MARTINS, Joel. Objetivos e estrutura de um curso de pós-graduação para pesquisadores educacionais. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 23, n. 6. *RBEP*, v. 58, p. 128, p. 379-388, out./dez. 1972.
- MARTINS, Otávio. Metodologia das pesquisas educacionais. *RBEP*, v. 41, n. 94, p. 134-149, abr./jun. 1964.
- MARTINS, Wilson. O novo Emílio: o que a educação pode esperar das ciências sociais. *RBEP*, v. 27, n. 66, p. 125-142, abr./jun. 1964.
- MASCARO, Carlos Correa. Novos horizontes para a pesquisa científica em São Paulo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo. *RBEP*, v. 35, n. 81, p. 209-214, jan./mar. 1961.
- MCCARTHY, Michael John. O Estado e a pesquisa educacional. *RBEP*, v. 52, n. 115, p. 22-32, jul./set. 1969.
- MCCARTHY, Michael John [resenha]. BRUNER, S. Jerome. *Toward a theory of instruction*. *RBEP*, v. 56, n. 123, p. 208-213, jul./set. 1971.
- _____. GOOD, Caster V. Introduction to education research. *RBEP*, v. 52, n. 115, p. 169-172, jul./set. 1969.
- _____. National Foundation for Educational Research. *RBEP*, v. 49, n. 109, p. 139-140, jan./mar. 1968.
- _____. Research in Education, n. 1, May 1969. *RBEP*, v. 53, n. 118, p. 419-421, abr./jun. 1970.
- MENDES, Durmeval Trigueiro. Fenomenologia do processo educativo. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 140-172, abr./jun. 1974.
- _____. Indicações para uma política da pesquisa em educação no Brasil. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 481, out./dez. 1974.
- _____. Pesquisa e ensino no mestrado de educação. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 249-264, out./dez. 1972.
- MITRA, Shib K. Uma avaliação da pesquisa educacional americana. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 527-534, out./dez. 1974.
- MOREIRA, João Roberto. A educação e o conhecimento do homem pelas ciências sociais. *RBEP*, v. 25, n. 62, p. 41-55, abr./jun. 1956.

- MOREIRA, João Roberto. A pesquisa e o planejamento em educação. *RBEP*, v. 39, n. 90, p. 8-23, abr./jun. 1963.
- _____. Educação e sociedade e ideais educacionais. *RBEP*, v. 26, n. 65, p. 83-100, jan./mar. 1957.
- _____. O valor da Ciência e os estudos educacionais. *RBEP*, v. 21, n. 53, p. 21-47, jan./mar. 1954.
- MOREIRA, Renato Jardim. A investigação social diante dos problemas educacionais brasileiros. *RBEP*, v. 33, n. 76, p. 50-58, out./dez. 1959.
- MORLES, Victor. Guia para elaboração e avaliação de projetos de pesquisa. *Revista de Pedagogia*, Caracas. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 571-579, out./dez. 1974.
- MORRIS, Ben S. A pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales. *International Review of Education*, Hamburgo. *RBEP*, v. 26, n. 63, p. 32-53, jul./set. 1956.
- NASCIMENTO, Walter Augusto do. A estatística no planejamento educacional. *RBEP*, v. 55, n. 122, abr./jun. 1971.
- NORMAS para o levantamento das fontes da história da educação no Brasil. *RBEP*, v. 33, n. 76, p. 153-157, out./dez. 1959.
- NOVAES, Leila [resenha]. BEST, John W. *Research in education*. New York: Prentice Hall, 1970. 399p. *RBEP*, v. 59, n. 132, p. 756-757, out./dez. 1973.
- NOVAIS, Paulo. Um modelo econômico para planejamento da educação. *RBEP*, v. 49, n. 110, p. 229-246, abr./jun. 1968.
- NUNES, Rui [resenha]. LALOUP, Jean. *La science et l'humain*. *RBEP*, v. 36, n. 83, p. 225-226, jul./set. 1961.
- O'NEILL, William F. Existencialismo e educação. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 173-185, abr./jun. 1974.
- OBRY, Olga. O educador que "psicologizou" a educação. *Diário de S. Paulo*, São Paulo. *RBEP*, v. 7, n. 19, p. 125-127, jan. 1946.
- OLIVEIRA, Mariza Rocha e. Investigação educacional. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 501-510, out./dez. 1974.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto. A reforma universitária. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 39, n. 90, p. 222-233, abr./jun. 1963.
- OPPENHEIMER, J. R. Ciência e cultura. *Cadernos Brasileiros*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 41, n. 93, p. 88-98, jan./mar. 1964.
- ORGANIZAÇÃO da pesquisa pedagógica. *RBEP*, v. 52, n. 115, p. 137-143, jul./set. 1969.
- ORGANIZAÇÃO educativa, científica e cultural das Nações Unidas. *RBEP*, v. 8, n. 22, p. 83-98, maio/jun. 1946.
- OSÓRIO, Beatriz [resenha]. DEWEY, John. *Democracia e educação*. *RBEP*, v. 33, n. 78, p. 155-157, abr./jun. 1960.
- P. L. M. [resenha]. OECD. *Econometric models of education: some applications*. *RBEP*, v. 43, n. 98, p. 262-270, abr./jun. 1965.
- PASSARINHO, Jarbas. Uma política de ciência e tecnologia para uma sociedade humanizada. *RBEP*, v. 52, n. 116, p. 342-346, out./dez. 1969.

- PEREIRA, Luiz [resenha]. MANHEIM, Karl; STEWART, W. A. C. *An introduction to the sociology of education*. *RBEP*, v. 40, n. 92, p. 168-170, out./dez. 1963.
- _____. VAISEY, John. The economics of education. *RBEP*, v. 39, n. 90, p. 192-194, abr./jun. 1963.
- PESQUISA pedagógica brasileira. *RBEP*, v. 13, n. 35, p. 3-4, jan./abr. 1949.
- POLÍTICAS da pesquisa em educação na Europa – 1973. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 604-622, out./dez. 1974.
- PROGRAMAS de filosofia da educação. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 244-250, abr./jun. 1974.
- QUEIRÓS, Amaro Xisto de. Educação e filosofia. *Diário de Minas*, Belo Horizonte. *RBEP*, v. 14, n. 40, p. 155-159, set./dez. 1950.
- _____. Vocação e destino das faculdades de filosofia. *Kriterion*, Belo Horizonte. *RBEP*, v. 27, n. 65, p. 198-206, jan./mar. 1957.
- RAMOS, Athos da Silveira. A universidade, a ciência-pesquisa e a tecnologia. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 19 set. e 3 out. 1968. *RBEP*, v. 50, n. 112, p. 311-322, out./dez. 1968.
- REFORMA universitária na USP: parecer do Conselho Estadual de Educa o de São Paulo. *RBEP*, v. 53, n. 118, p. 370-399, abr./jun. 1970.
- REFORMA universitária: relatório do grupo de trabalho. *RBEP*, v. 50, n. 111, p. 119-175, jul./set. 1968.
- REIS, J. Reflexões sobre ensino, ciência e desenvolvimento. *Anhemb *, São Paulo. *RBEP*, v. 38, n. 88, p. 180-198, out./dez. 1962.
- RELATÓRIO preliminar da Primeira Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais. *RBEP*, v. 26, n. 63, p. 123-157, jul./set. 1956.
- RIBEIRO, J. Costa. A pesquisa científica e seu desenvolvimento no Brasil. *RBEP*, v. 10, n. 28, p. 371-392, maio/jun. 1947.
- RIBEIRO, J. Querino. Educa o e economia. *Educa o*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 30, n. 71, p. 142-145, jul./set. 1958.
- RICOEUR, Paul. Reforma e revolu o na universidade. *L'Esprit*, Paris. *RBEP*, v. 50, n. 111, p. 9-20, jul./set. 1968.
- RONDILEAU, Adrian. Pragmatismo e educa o: origens do pragmatismo. *RBEP*, v. 7, n. 20, p. 249-259, fev. 1946.
- ROSENSTIEL, Annette. A antropologia educacional: novo método de análise cultural. *Harvard Education Review*. *RBEP*, v. 22, n. 55, p. 123-133, jul./set. 1954.
- SAFADY, Naief [resenha]. LATERZA, Moacyr; RIOS, Terezinha Azevedo. *Filosofia da educa o: fundamentos*. *RBEP*, v. 56, n. 123, p. 216-218, jul./set. 1971.
- SANTOS, Teobaldo Miranda. A educa o e a ciência. *A Manhã*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 9, n. 25, p. 386-389, nov./dez. 1946.
- _____. A educa o e o método. *A Manhã*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 12, n. 26, p. 99-102, jan./fev. 1947.
- SAVIANI, Dermeval. Estruturalismo e educa o brasileira. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 208-217, abr./jun. 1974.

- SILBERSCHMIDT, Benno Daniel. Educação, pesquisa e filosofia. *RBEP*, v. 7, n. 21, p. 442-451, mar./abr. 1946.
- SILVA, Maurício Rocha e. Ciência e humanismo. *RBEP*, v. 48, n. 107, p. 156-162, jul./set. 1967.
- _____. Dez anos pelo progresso da ciência. *Ciência e Cultura*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 33, n. 77, p. 221-234, jan./mar. 1960.
- SILVEIRA, Nise. A concepção educacional de Herbert Read. *Arte e Educação*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 59, n. 130, p. 241-250, abr./jun. 1973.
- SOUSA, Fernando Tude de. Horace Mann: um apóstolo da educação popular. *O Jornal*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 8, n. 23, p. 347-349, jul./ago. 1946.
- STATUS científico para a educação. *RBEP*, v. 60, n. 134, p. 125-126, abr./jun. 1974.
- SUCUPIRA FILHO, Eduardo [resenha]. SARTON, George. *Ciência antiga y civilización moderna*. *RBEP*, v. 36, n. 83, p. 269-271, jul./set. 1961.
- _____. PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. *RBEP*, v. 55, n. 122, p. 358-360, abr./jun. 1971.
- _____. FARRINGTON, Benjamim. *A ciência grega – o que significa para nós*. *RBEP*, v. 36, n. 84, p. 127-128, out./dez. 1961.
- SUCUPIRA, Newton. Da Faculdade de Filosofia à Faculdade de Educação. *RBEP*, v. 51, n. 114, p. 260-276, abr./jun. 1969.
- _____. Definição dos cursos de pós-graduação. *RBEP*, v. 44, n. 100, p. 415-433, out./dez. 1965.
- SUCUPIRA, Newton. Ensino superior, expansão, reforma e pós-graduação. *RBEP*, v. 58, n. 128, p. 216-223, out./dez. 1972.
- _____. Institutos universitários e a pesquisa científica. *RBEP*, v. 40, n. 91, p. 3-5, jul./set. 1963.
- _____. John Dewey: uma filosofia da experiência. *RBEP*, v. 34, n. 80, p. 78-95, out./dez. 1960.
- _____. Programa de uma introdução à filosofia para servir de base à filosofia da educação. *RBEP*, v. 28, n. 68, p. 100-115, out./dez. 1957.
- _____. Universidade e institutos. *Jornal do Comércio*, Recife. *RBEP*, v. 37, n. 85, p. 249-254, jan./mar. 1962.
- SUPPES, Patrick. O lugar da teoria na pesquisa educacional. *Educational Review*. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 467-480, out./dez. 1974.
- SZMREOSANY, Tomás [resenha]. GAL, Roger. *Ou en est la pédagogie*. *RBEP*, v. 39, n. 90, p. 183-184, abr./jun. 1963.
- TEIXEIRA, Anísio. Educação como experiência democrática e como ciência experimental: nova fronteira para a cooperação internacional. *RBEP*, v. 45, n. 102, p. 257-272, abr./jun. 1966.
- _____. Ciência e arte de educar. *RBEP*, v. 28, n. 68, p. 3-16, out./dez. 1957.
- _____. A mensagem de Rousseau. *RBEP*, v. 8, n. 88, p. 3-5, out./dez. 1962.
- _____. Bases da teoria lógica de Dewey. *RBEP*, v. 23, n. 57, p. 3-27, jan./mar. 1955.

- TEIXEIRA, Anísio. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *RBEP*, v. 25, n. 61, p. 145-153, jan./mar. 1956.
- _____. Ciência e humanismo. *RBEP*, v. 24, n. 60, p. 30-44, out./dez. 1955.
- _____. Filosofia e educação. *RBEP*, v. 32, n. 75, p. 14-27, jul./set 1959.
- _____. O espírito científico e o mundo atual. *RBEP*, v. 23, n. 58, p. 3-25, abr./jun. 1955.
- _____. O pensamento precursor de McLuhan. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 4 a 11 ago. 1970. *RBEP*, v. 54, n. 119, p. 242-248, jul./set. 1970.
- _____. Systems analysis e educação. *RBEP*, v. 59, n. 129, p. 57-59, jan./mar. 1973.
- VAIZEY, John. O aspecto econômico da educação e os países subdesenvolvidos. *Tiers Monde*, Paris. *RBEP*, v. 36, n. 84, p. 166-171, out./dez. 1961.
- VALENTE, Valdemar. Biologia e educação. *Folha da Manhã*, Recife. *RBEP*, v. 13, n. 35, p. 185-188, jan./abr. 1949.
- VENÂNCIO FILHO, Francisco. Fontes para a história da educação no Brasil. *RBEP*, v. 5, n. 15, p. 369-374, set. 1945.
- VIANA, J. Baeta. Realidade brasileira e a Sociedade para o Progresso da Ciência. *RBEP*, v. 36, n. 84, p. 90-99, out./dez. 1961.
- VIEIRA, Generice Albertina [resenha]. SALOMON, Delcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos e metodologia do trabalho científico*. *RBEP*, v. 60, n. 136, p. 627-628, out./dez. 1974.
- VILELA, João Batista [resenha]. LIMA, Lauro de Oliveira. *Mutações em educação segundo McLuhan*. *RBEP*, v. 60, n. 133, p. 113-115, jan./mar. 1974.
- VITA, Luis Washington [resenha]. TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à filosofia da educação*. *RBEP*, v. 53, n. 117, p. 182-183, jan./mar. 1970.
- WALLON, Henri. Educação e psicologia. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro. *RBEP*, v. 40, n. 92, p. 190-194, out./dez. 1963.
- WASHBURNE, Carleton. A pesquisa na educação. *RBEP*, v. 2, n. 4, p. 65-69, out. 1944.
- WEIL, Pierre Giles. Psicotécnica e educação. *Atualidades Pedagógicas*, São Paulo. *RBEP*, v. 22, n. 55, p. 176-180, jul./set. 1954.
- _____. A educação em face da pesquisa nacional sobre o nível mental. *RBEP*, v. 31, n. 73, p. 20-28, jan./mar. 1959.
- WOORTMANN, Mary C. G. Projeto de estrutura para a Faculdade de Educação da UFBA. *RBEP*, v. 51, n. 114, p. 368-382, abr./jun. 1969.